

Street Art

14/04/2021

## Crisântemo, a flor da Ásia

Conheça uma das grafiteiras brasileiras mais famosas do mundo atualmente.

Por: Ana Clara Ferreira Oliva, 9°C, n°3

Com a pandemia, as ruas do Brasil e do mundo se encontram solitárias e, hoje, o maior destaque são os grafites espalhados pelos muros das grandes cidades. Os carros que preenchiam os municípios agora passam apenas de vez em quando, abrindo espaço para que as obras de arte possam ter mais visibilidade do que nunca.

Uma das maiores artistas da cidade São Paulo é a Crisântemo (TAG usada para a artista Bianca Hirata). Bianca faz obras orientais, com o objetivo de compartilhar a cultura asiática com o mundo inteiro. Quando criança, a artista sofreu bullying por ter suas raízes no Japão, país onde nasceu, mas que deixou aos sete anos, quando acabou se mudando para a capital paulista. Bianca cresceu e foi criada na Zona Sul de São Paulo. Segundo ela, a região onde cresceu nunca foi cem por cento influenciada pelo grafite e isso dificultou seu processo na introdução a essa arte. Entretanto, quando aprendeu a andar de skate, conseguiu conhecer grande parte da Zona Sul e do resto de São Paulo. Foi nessas aventuras que conheceu seu “muso” inspirador, Gamão.

“Meus pais eram encantados pelo Brasil! Desde pequena, fui criada com a culinária daqui. Então, quando me mudei, aos 7 anos, o único choque cultural que tive foi com o idioma e também com o bullying que acabei sofrendo na escola, por ter nascido no Japão.” – disse

Crisântemo. “O Gamão é simplesmente apaixonado pelo que faz! Quando ele grafita, você se inspira instantaneamente! Acho que, quando vi ele pintar pela primeira vez, eu já estava apaixonada... pelo grafite, é claro!”



Graffiti Gamão no festival Percurso.

Cris, como ela prefere ser chamada por amigos mais próximos, conheceu Gamão enquanto andava de skate por Taboão. Nesse dia, além de Gamão, ela conheceu diversos artistas, que presenciavam esse grafite contra enchentes. Quando viu o trabalho em conjunto, e a importância que o grafite teve naquele momento para transmitir uma mensagem que poderia mudar a vida dos moradores da região, ela descobriu que aquela era sua paixão. Nessa jornada, ela se aventurou a conversar com o máximo de artistas do ramo possível, e um deles foi o Gamão. Bianca afirma que estava com muitas dúvidas sobre o ramo,

queria saber como cada artista fazia seu planejamento, como descobriam seus traços...

“Lembro-me bem quando a Cris veio falar comigo, com skate na mão, tímida... Ela me fez muitas perguntas! Muitas mesmo!” – afirma Gamão. “Na hora, eu pensei: O que será que essa menina veio aprontar?”

Ao final do dia, ela viu o grafite pronto e voltou para casa correndo. Estava decidida que faria grafites pelo mundo para transmitir a cultura asiática. “Quando cheguei em casa, eu nem cumprimentei meus pais. Entrei e fui direto pro quarto. Peguei um papel A3, que eu usava para a faculdade de arquitetura, e comecei meu primeiro rascunho. Tenho ele guardado até hoje.”



Rascunho do primeiro grafite de Crisântemo, “Asian Fire”.

Bianca sabia que manter os contatos que fez naquele dia, em Taboão, seria importante. Guardou o contato de vários artistas, mas o primeiro que veio a sua mente, quando pensou em alavancar a carreira de grafiteira, foi o Gamão. Cheguei a perguntar por que ele entre todos aqueles artistas. Ela não soube me responder, mas disse que fez a escolha certa. Disse também que, quando ligou e contou que gostaria de investir na carreira de grafite, Gamão não negou ajuda e disse que

iria ajudá-la. Assim, Crisântemo começou a aparecer nas ruas de São Paulo. Cris me disse também que não queria se restringir apenas a um traço e queria utilizar tudo o que conseguisse. Esse rascunho foi um exemplo, pois ela conseguiu utilizar três traços em apenas um desenho.

Pedi a Cris que explicasse mais o que o desenho do seu primeiro rascunho representava e como ela chegou nele. Ela me disse que o desenho tem uma forte inspiração no quadro “A japonesa”, de Anita Mafalitti, e que a motivação para essa influência foi porque ela queria transmitir a cultura asiática usando um pouco do Brasil. Afirmou também que ela achou que ninguém iria entender se ela não usasse um pouco da cultura daqui para transmitir algo que vem de fora. Segundo ela, quando presenciou e sofreu bullying na escola por ser asiática, ouviu muitas ofensas que não tinham sentido e que não correspondiam a sua realidade de nenhuma forma.

No dia em que foi grafitar seu primeiro desenho, Gamão estava lá e ajudou ela com as técnicas. Ele levou as tintas em spray e tentou ensinar alguns “truques” para ela entender como é pintar daquela forma. Ela achou muito curioso como aquilo era libertador, de certa forma. Segundo ela, quando finalmente entendeu como funcionava, ela queria pintar sem parar. Ela afirmou que, quando terminou o desenho, ficou triste e feliz ao mesmo tempo: triste, pois havia acabado e feliz de ver o maravilhoso resultado.

“Eu não estava entendendo como ela aprendia as coisas tão rápido, meu Deus! Eu ensinava uma técnica, ela já aprendia e aplicava no desenho. E acabou que o seu primeiro grafite ficou lindo! Meu primeiro grafite demorou a ser feito, e, ainda por cima, ficou estranho.” – disse Gamão a mim quando foi questionado sobre o dia.

Quando Gamão me disse todas essas coisas sobre as obras de Crisântemo, quis saber qual era a opinião de outros grafiteiros sobre as obras de Cris. Entrevistei o Kobra e o Nunca, considerados muito amigos de Cris e que também são considerados mundialmente por seus grafites.

“Nossa! A Cris?! Adoro as obras dela! Acho tão importante esse movimento que ela trouxe... Acho que falta uma noção no brasileiro sobre o quão xenofóbicos eles podem ser só por interpretar mal ou desprezar uma cultura diferente da dele. As obras da Cris têm traços especiais, porque ela gosta de usar de tudo! Sem contar que ela nunca para de querer aprender, sempre vem me pedir ajuda por ainda ser novata e ter tanto sucesso. Ela sempre quer fazer seu melhor.” – contou Nunca sobre Crisântemo.

Nas outras entrevistas, só falaram coisas boas de Cris. Kobra principalmente:

“Crisântemo é incrível, sempre gostei de ela trazer esse movimento que também precisa ser escutado, Asian Lives Matter. Com a pandemia, esse movimento tomou uma proporção gigante, mas a Cris teve que sofrer isso na pele, pois, na época em que sofreu com isso, as pessoas ainda não reconheciam o quão grave a xenofobia é.”



Grafite de Kobra: mural David Bowie (Nova Jersey).

Depois de terminar seu primeiro desenho, Bianca fez mais três grafites antes de ser reconhecida mundialmente. Fez um na Avenida Paulista, outro no Morumbi e, por último, um em Taboão, um lugar que Cris afirma ser muito importante para sua trajetória profissional. Porém, inesperadamente, Crisântemo ficou conhecida no mundo inteiro, como mostram diversas manchetes: “A nova ascensão do grafite!”; “Crisântemo: supernova do grafite”. Cris não esperava por toda essa fama! Ela disse-me que grafitava por amor e, coincidentemente, foi reconhecida mundialmente.

Antes de a pandemia começar, Bianca fez seu primeiro trabalho na Avenida Paulista, um dos maiores centros de grafite no Brasil e no mundo. Hoje, ela decidiu dar um tempo, pois seus pais são do grupo de risco e ainda não conseguiram tomar a vacina. Ela também frisou a importância de ficar em casa e manter o distanciamento social: “Por favor, gente, fiquem em casa. A situação dos hospitais é grave! Não temos leitos nem para as pessoas que não têm COVID... E se certificarem de usar máscara, caso precisem muito sair de casa”.

*Acesse mais informações sobre a situação do Brasil com relação à pandemia no link abaixo:*

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/>